UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2023**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**FONOAUDIOLOGIA (450/I)**
Disciplina	**1555/I - ESTAGIO DE FONOAUDIOLOGIA HOSPITALAR**
Turma	**FOI/I-D**
Local	**IRATI**

Carga Horária: **68**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Atividade prática supervisionada. Avaliação, planejamento e intervenção terapêutica junto ao paciente hospitalizado e sua família. Registro de condutas fonoaudiológicas em prontuários. Referência do usuário à rede assistencial de saúde local.

I. Objetivos

•Proporcionar subsídio teórico-prático para atuação fonoaudiológica em pacientes disfágicos em contexto pandêmico
•Desenvolver as habilidades de observação, avaliação, diagnóstico e intervenção, enfatizando o atendimento ao paciente disfágico
•Desenvolver habilidades de conduta fonoaudiológica em relação ao paciente e família
•Desenvolver habilidades de elaboração de relatórios, encaminhamentos, evolução clínica e laudos fonoaudiológicos
•Vivenciar aspectos ético-profissionais em disfagia

II. Programa

•Avaliação e terapia fonoaudiológica na disfagia em ambiente hospitalar e ambulatorial
•Manejo clínico do aleitamento materno
•Instrumentos clínicos para avaliação em disfagia
•Avaliação do frênulo lingual
•Trabalho com a família do paciente disfágico

III. Metodologia de Ensino

•A metodologia de ensino utilizada é baseada no Método da Problematização. Dessa forma a supervisão não ocorre em um momento estanque e sim faz parte da construção de todas as etapas do raciocínio clínico do caso e de sua resolução. A supervisão é realizada durante todo o estágio, pois o supervisor acompanha os atendimentos presencial e integralmente.
•Demonstração e acompanhamento das estudantes (no máximo 05, em forma de rodizio) do planejamento e intervenções fonoaudiológicas junto ao paciente disfágico. Os atendimentos serão realizados na Clinica Escola de Fonoaudiologia (CEFONO) da UNICENTRO e na Santa Casa de Irati.
•Devido às especificidades dos pacientes disfágicos, como também dos riscos inerentes aos locais de atuação (UTI e UTIN), os atendimentos ocorrerão com a presença do supervisor in locu, durante a atuação das estagiárias.

IV. Formas de Avaliação

As avaliações serão processuais, ao longo de todo o ano letivo, com o intuito de acompanhar todas as fases no processo de aprendizagem e analisar o desempenho das estudantes.
Avaliação processual da aprendizagem e do raciocínio teórico-prático levará em conta critérios relacionados ao desempenho pessoal (postura, responsabilidade, apresentação pessoal, pontualidade, segurança, iniciativa, respeito e ética); ao desempenho profissional (desempenho teórico-prático, performance prática, dinâmica em equipe, comunicação com paciente e família e documentação e relatórios) e acadêmico (conhecimento teórico e raciocínio teórico-prático). Tais elementos contarão com a avaliação da supervisora, como também da auto-avaliação da estagiária. No caso dos trabalhos escritos, toda a cópia parcial e/ou total sem citação da fonte será considerada plágio, caso em que será atribuída nota zero ao trabalho. A escrita das evoluções seguirá a normativa contida na Resolução CFFa número 245 de 11 de dezembro de 2021. A nota do semestre será resultado da somatória simples das notas de todas as atividades avaliativas realizadas durante o período. O valor de cada atividade será informado pela supervisora durante o período de atendimento. Como oferta de oportunidade de recuperação de rendimento durante o semestre, o professor oportunizará ao aluno uma nova avaliação, podendo esta ser a entrega de um trabalho, apresentação de uma caso observado ou uma prova. A recuperação será previamente acordada com o aluno, quanto à forma e data de realização. A recuperação terá um documento físico que será assinada pelo aluno e o professor guardará consigo para eventuais necessidades de comprovação futura.

V. Bibliografia

Básica

ALMEIDA, E. C.; MODES, L. C. Leitura de prontuário avaliação e conduta fonoaudiológica com o recém-nato de risco. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.
BACHA, S. M. C.; GÍGLIO, V. P.; RÍSPOLI, C. F. M.; BRASIL, M. L. R. Biossegurança em fonoaudiologia. São Paulo: Pulso, 2005.
BASSETTO, M.C.A.; BROCK, R., WAJNSZTEJN, R. Neonatologia: um convite à atuação fonoaudiológica. São Paulo: Lovise, 1998.
FERREIRA, L.P.; BEFI-LOPES, D.M.; LIMONGI, S.C.O. Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004.
FILHO, E. D. M.; GOMES, G. F.; FURKIM, A. M. Manual de cuidados do paciente com disfagia. São Paulo, Lovise, 2000.
HERNANDEZ, A. M.; MARCHESAN, I. Atuação fonoaudiológica no ambiente hospitalar. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
REGO, J. D. Aleitamento materno. São Paulo: Atheneu, 2001.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2023**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**FONOAUDIOLOGIA (450/I)**
Disciplina	**1555/I - ESTAGIO DE FONOAUDIOLOGIA HOSPITALAR**
Turma	**FOI/I-D**
Local	**IRATI**

Carga Horária: **68**

PLANO DE ENSINO

RIOS, I. J. Conhecimentos essenciais para atender bem em fonoaudiologia hospitalar. São Paulo: Pulso, 2003.

Complementar

ANDRADE, C. F. Fonoaudiologia em berçário normal e de risco. São Paulo: Lovise, 1996.
CARVALHO, M. R.; TAMEZ, R. N. Amamentação: bases científicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
FUJINAGA, C.I.; COSTA, F.M. Metodologia da problematização em estágio supervisionado em fonoaudiologia hospitalar. In: OLIVEIRA, J.P.; CONTO, J.D.; CARNEVALE, L.B.; BAGAROLLO, M.F. Dez anos da fonoaudiologia na UNICENTRO. Curitiba: CRV, 2014.
FURKIM, A. M. Disfagias orofaríngeas. São Paulo: Pró-Fono, 2004.
HERNANDEZ, A. M. Conhecimentos essenciais para atender bem o neonato. São Paulo: Pulso, 2003.
OLIVEIRA, S.T. Fonoaudiologia hospitalar. São Paulo: Lovise, 2003.

APROVAÇÃO

Inspetoria:	DEFONO/I
Tp. Documento:	Ata Departamental
Documento:	05/2023
Data:	21/06/2023